

3 poemas de  
**Vander Vieira**

**“Intransitivo”**

Ah sim, terei então de dizer-te tudo o que sinto, tudo o que penso?

Mas penso tanta coisa... e sinto tanto mais.

Não, não me peças pra apontar-te como o que tu és. Seja o que tu és, e basta!

Quero-te assim, sem mais nem menos.

O que penso de ti? Esquece, abra os olhos e olhe-me de frente: o que vês?

[Hein, o que vês?

Veja que nos olhos que as vezes vacilam em te fitar, erram em te buscar,

[reside tudo o que sinto. E apenas sinto, não quero pensar.

Pro inferno! Como quereria ou poderia eu pensar em trejeitos e afins

[diante de teu corpo nu beijando minha pele também nua?

Quero pensar em ti apenas quando, longe, sentir saudades.

Aí sim, pensarei muito em ti porque pensando sentir-te-ei. E o que eu quero é sentir.

## “E nem um cigarro como companheiro”

Acordo, me levanto ainda trôpego pelo quarto escurecido pelas cortinas.  
O dia está igual a todos os outros, aparentemente.  
Mas aparência mente, e o dia se desdobra amargo.  
De antemão, no banheiro vejo,  
E nem um cigarro como companheiro

No café, perpasso o que faria. Faria...  
Mas o feito é sempre diferente do “feitoiria”.  
Assim, no fim do dia me darei conta de tudo o que quis fazer,  
[mas perceberei o pouco tudo que fiz.  
Mas creio: nunca malfazejo!  
E nem um cigarro como companheiro.

Almoço. Descanso. Me visto. Vou trabalhar.  
O caminho é sempre o mesmo, o que muda são os rostos que cruzam minha visão.  
Uns belos outros feios, uns amigáveis outros repugnantes.  
Perpassando o simples e o faceiro  
E nem um cigarro como companheiro.

A tarde cai a chuva e, frio, o tempo fica gostoso.  
Ah, deixa o verão pra mais tarde!  
Por que não um edredom, um cobertor (de orelhas, se possível) e um vinho  
[pra aguçar o calor interno em detrimento do externo?  
Sei, as vezes é difícil relaxar por inteiro...  
Principalmente sem um cigarro como companheiro.

Aí vem a noite, e com ela, a sua costumeira tranquilidade.  
O vento fica mais gostoso, as ideias vagam mais livremente pela cabeça e  
[a fumaça invade o ambiente,  
Dançando pelos espectros de luzes, ao acaso:  
Se a dança ou a fumaça, não sei quem vem primeiro,  
Já com um cigarro como companheiro

E plena, amena, serena, chega a madrugada!  
Com o silêncio que tudo traga e que é a morada da solidão.  
Ainda assim, emana uma voz que, antes calada por essa vida peripatética,  
[se abre às possibilidades do silencioso.  
Então se levanta o fogo maior, com seu isqueiro  
E seu fogo acende o cigarro meu companheiro.

## “Vida”

Dormir. Acordar.

Como é gostosa a vida!

Dorme-se a noite, acorda-se de dia, e tudo vai conforme deveria. Tudo dorme e acorda e acorda e dorme.

No meio disso há um intervalo: ou sonho ou vida, ou sonho e vida, porque viver sem sonhar é como sonhar sem ter como viver.

E é gostoso, digo, esse movimento: acordar tencionando dormir, dormir esperando acordar. Tudo dorme e acorda.

O sexo, a fome, a fama, o tédio.

O tédio da fama e a fome do sexo.

Até deus dorme, e acorda, no seu leito divinal nos jardins etéreos do paraíso.

Como Eva teria comido a maçã não fosse a sesta dominical do Todo Poderoso?

Por isso nos fez deus dormir e acordar. Dormimos e ele brinca com suas ninfas entre

hostes celestiais. Acordamos e lá está ele, velho sagaz, disposto a nos ouvir e curar.

E assim nunca desconfiamos de sua má fé: o vemos sempre em seu sacro vigor.

(Aos domingos homem e deus sentam-se na sua poltrona e leem seus jornais)

Deus só dorme acordado – garante o diabo.

---

**Vander Vieira**, 23 anos, mineiro, residente em Vitória/ES. Jovem poeta, músico e estudante de Filosofia na UFES, escrevo no *tumblr* “O Caso é o Ocaso” (<http://ocasoecaso.tumblr.com/>) e já contribuí com o programa “Poetas no Espaço – Poesia Coletiva” da Rede Cultura Jovem de Vitória.